

Reservada.

Oct 11/867.

Rio de Janeiro 28 de Setembro de 1867
Mm e Ex. Sr. D. Páffim. V. Elvral de

Accuso o recebimento da prezada carta de
V. Ex.^a datada de 18 do corrente.

O Marquez de Caxias não fallou
na correspondencia, de que foi porta-vo
o Coronel Bonnia Costa, de proposições de paz,
mas o nosso Ministro Brito transmittiu
as bases, a que V. Ex.^a se refere, recebidas do
Ministro das Relações Exteriores da Repu-
blica.

O Senr. Sr. D. Albuquerque responde nesta
data ao Brito e eu a V. Ex.^a

As bases de paz propostas são, como V. Ex.^a
me declara, insufficientes principalmente
na parte mais importante, isto é: quanto á
garantia de que a paz seja solida para o
futuro. Não podem, portanto, ser considera-
das bases accitaveis.

Queremos toda a paz, pois não podemos
fazer a guerra por amor da guerra; mas como
bem pondera V. Ex.^a em sua carta, e li na "Na-
ção Argentina", o meio de obter a paz é fazer
a guerra como se de paz não houvesse pro-
pósitos alguão.

De accordo com o pensamento de V. Ex.^a, o
Governo Brasileiro continuará a proceder como

de taes proposições não houvesse.

Já communico a V. Ex.^a agora repeto
que encerradas as Camaras (as quaes dirão ao
Governo todos os meios que pedem) vai o Mi-
nisterio occupar-se com a finca na remessa de
forças para o Paraguay.

Muito entendo que as circumstancias
do interior da Republica lhe vedem, como V. Ex.^a
diz, reforçar o seu exercito que se achá diante de
Humaitá.

Deploramos tambem que a intriga dos
jornaes e dos partidos procure inculcar di-
vergencia entre o General Mitre e o Mar-
chuel de Carias. O Governo Brasileiro combate
por todo o modo ao seu alcance esta intriga
funesta.

Somos sectarios acerrimos da alliança e a
sustentaremos sempre com veidada lealdade.
os factos o mostrão.

Envio a V. Ex.^a um artigo publicado no
Jornal do Commercio e que combate apezado
inepacias que podem fazer mal á alliança. Es-
se jornal não é official, mas é o de maior cir-
culação do Imperio e adhere á causa da allian-
ça, notando-se apenas em algumas das corres-

pendências que recebe do Rio da Prata expressões inconvenientes.

O Diário do Rio de Janeiro faz politica por sua conta: mas tem influencia no Rio sem representar opiniões de um partido.

O Correio Mercantil escreve continuamente inspirado no espirito de opposição ao Governo.

Entre nestes detalhes para que V. Ex.^a esteja de sob' aviso a respeito da imprensa do Imperio, assim como nós estamos acantela-
dos a respeito da imprensa do Rio da Prata.

O Governo não pode conter ou obstar as impudencias dos jornaes.

Seu

De V. Ex.^a

Am. e cr. m. tolos

L. de Góis e Vasconcelos